

Resenha – AlphaGo Netflix, 2017

Lucas Rodrigues Zabot

¹Universidade Tuiuti do Paraná
Curitiba

Resumo. *O documentário AlphaGo, lançado pela Netflix em 2017, conta a história de como a tecnologia e a inteligência artificial deram um passo impressionante ao vencer um ser humano em um dos jogos mais difíceis do mundo: o Go. Criado há milhares de anos na China, o jogo é conhecido por ser muito mais complexo do que parece. Mesmo com regras simples, ele exige estratégia, paciência, criatividade e muita experiência para se jogar bem, o que sempre foi visto como uma vantagem dos seres humanos. Por isso, durante muito tempo, muitos especialistas acreditavam que um computador jamais conseguiria vencer um jogador profissional de Go.*

Mas isso começou a mudar quando a empresa DeepMind, comprada pelo Google, decidiu criar um programa de computador chamado AlphaGo. Usando uma técnica conhecida como aprendizado de máquina, os cientistas ensinaram o AlphaGo a jogar Go de uma forma diferente. Primeiro, ele aprendeu observando milhares de jogos entre humanos. Depois, passou a jogar contra ele mesmo, testando novas jogadas e aprendendo com os próprios erros. Esse tipo de aprendizado permitiu que o AlphaGo criasse estratégias diferentes das usadas por pessoas, surpreendendo até os jogadores mais experientes.

O ápice do documentário é quando o AlphaGo enfrenta Lee Sedol, um dos maiores campeões da história do Go. As partidas aconteceram em 2016 e foram acompanhadas por milhões de pessoas no mundo todo. Contra todas as expectativas, o AlphaGo venceu o campeão por 4 partidas a 1. Essa vitória chamou a atenção do mundo e mostrou como a IA está avançando rapidamente, conseguindo realizar tarefas que antes pareciam exclusivas dos humanos.

A vitória do AlphaGo não foi só uma conquista da tecnologia, mas também um convite para refletirmos sobre como as máquinas estão mudando a forma como vivemos, pensamos e até competimos.

1. Limitações do sistema e possíveis impactos na sociedade

Apesar de mostrar um grande avanço da IA, o documentário também nos faz pensar sobre os limites dessa tecnologia e os cuidados que precisamos ter.

A primeira limitação importante é que o AlphaGo foi feito só para jogar Go. Ele é muito bom nessa tarefa, mas não serve para outras coisas, como por exemplo, dirigir um carro, conversar com uma pessoa ou resolver problemas diferentes. Isso mostra que, por mais inteligente que pareça, a IA atual ainda é limitada e especializada, ou seja, não possui criatividade geral como os seres humanos.

Outra questão importante é que, para treinar o AlphaGo, foi necessário usar computadores muito potentes, gastar bastante energia e ter uma equipe altamente preparada.

Isso faz com que poucas empresas, geralmente as maiores e mais ricas, tenham acesso a esse tipo de tecnologia, aumentando a desigualdade entre países e pessoas, já que o poder de usar e controlar a IA pode ficar concentrado nas mãos de poucos.

Além disso, mesmo sendo muito avançada, a IA ainda pode errar. Se colocarmos essa tecnologia para tomar decisões importantes — como em diagnósticos médicos, direção de veículos ou segurança — precisamos garantir que os erros sejam mínimos. Qualquer falha pode causar consequências graves. Por isso, a IA precisa passar por testes rigorosos e ter formas de ser controlada e corrigida por humanos.

Por fim, o documentário não fala muito sobre o impacto da inteligência artificial no mercado de trabalho. Com o avanço das máquinas, muitas tarefas feitas por humanos hoje poderão ser feitas por programas de computador no futuro. Isso pode causar desemprego, especialmente para pessoas que não têm acesso a educação tecnológica. Para evitar esse problema, será necessário investir em educação, cursos de capacitação e novas formas de pensar no trabalho.

2. Minha opinião

Na minha opinião, AlphaGo é um documentário muito interessante e importante. Ele mostra o quanto a tecnologia está avançando e como isso pode mudar o mundo. A forma como o AlphaGo aprendeu e venceu um dos maiores campeões do mundo é realmente impressionante. Isso mostra que a inteligência artificial pode ir além do que imaginamos.

Por outro lado, também é preciso tomar cuidado. Não devemos achar que a IA irá resolver todos os nossos problemas. Ela ainda é limitada e precisa de supervisão humana. Também não podemos esquecer que o acesso a essa tecnologia ainda é desigual. Se não houver regras e planejamento, as máquinas podem acabar aumentando ainda mais a desigualdade social e econômica.

Por isso, acredito que a inteligência artificial pode ser uma grande aliada da humanidade, mas precisa ser usada com responsabilidade. Precisamos pensar no bem-estar de todos e garantir que os avanços tecnológicos sejam feitos de forma justa, segura e ética.

3. Conclusão

O documentário AlphaGo é mais do que uma história sobre um jogo. Ele mostra como a inteligência artificial pode aprender, evoluir e até superar o ser humano em tarefas específicas. A vitória do AlphaGo não foi apenas um marco no mundo do Go, mas também um sinal de que estamos entrando em uma nova era tecnológica.

Esse avanço traz muitas oportunidades, mas também muitos desafios. Precisamos refletir sobre como usar a IA da melhor forma, pensando sempre nas pessoas e no futuro da sociedade. A tecnologia pode ser uma grande ferramenta, mas cabe a nós decidirmos como usá-la.

No final das contas, o que o documentário nos ensina é que o futuro da inteligência artificial depende das escolhas que fazemos hoje. Se formos cuidadosos, responsáveis e humanos nas decisões, com a ajuda da tecnologia podemos criar um mundo melhor.

References